

Japão aumentará ajuda a endividados

Divida exterior
JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Enviado especial

BERLIM OCIDENTAL — O Presidente do Banco Central do Japão, Satoshi Sumita, fez ontem um pequeno discurso que soou como música aos ouvidos dos ministros de Economia dos países em desenvolvimento, que ocupavam um dos salões do imenso International Congress Centrum, nesta capital. Ele surpreendeu a todos ao dizer que seu Governo está desapontado com a estagnação do fluxo de dinheiro dos bancos comerciais para os devedores. Por esse motivo, segundo Sumita, hoje ele próprio anunciará — em nome do Ministro de Finanças, Kiichi Miyazawa — um novo plano de ajuda financeira do Japão a tais nações. Sumita não revelou o volume total desses recursos, mas versões que circulavam aqui ontem diziam que essa quantia pode chegar a US\$ 10 bilhões por ano até 1993.

Sumita disse que seu País já vem tentando reciclar US\$ 30 bilhões para os países em desenvolvimento, utilizando fundos oficiais como catalisadores para estimular o fluxo de fundos privados. Segundo ele, cerca de 80% desse dinheiro já estariam comprometidos. Além disso, o Japão está fazendo o possível para aumentar a sua chamada "verba de assistência ao desenvolvimento" (ODA), que foi de US\$ 25 bilhões nos últimos cinco anos:

— Queremos no mínimo duplicá-la no próximo período — afirmou Sumita. — Acho que, além disso, devemos continuar esse esforço e utilizar o enfoque do menu, sugerindo um novo tipo de auxílio, que explicarei amanhã — comentou.

Sumita disse que só poderia adiantar um detalhe: o pré-requisito aos interessados em receber o financiamento é ter um programa de médio prazo com o FMI, orientado para um ajuste que vise ao seu crescimento — o que coloca o Brasil em uma posição favorável ao recebimento de novos recursos. Segundo ele, o Japão



Sumita anuncia hoje o plano japonês

está preparado, também, para conceder um financiamento adicional na forma de empréstimos paralelos aos que o FMI concede habitualmente, sendo que esse tipo de ajuda não teria qualquer vínculo com os programas do Fundo.

— Isso é parte de nossa contribuição para promover o crescimento nos países em desenvolvimento e para ajudar a resolver o problema da dívida — afirmou Satoshi Sumita. — Os empréstimos serão concedidos através do Export-Import Bank do Japão, principalmente aos países de renda média (caso do Brasil) e em apoio aos ajustes estruturais de médio prazo que eles vêm fazendo.

O plano japonês teria, ainda, uma segunda ramificação: a criação de um fundo, que ficaria sob o controle do FMI, para servir como lastro a bônus que emitiriam os países devedores, negociáveis no mercado em troca da redução da dívida. Essa parte, no entanto, talvez seja deixada para ser colocada em prática num futuro próximo: hoje ela sofre um intenso bombardeio de alguns países grandes — em especial dos EUA. A alegação é de que o FMI não deveria assumir, mesmo que com dinheiro japonês, os riscos que, na verdade, são da iniciativa privada.